

Alfonso Gu  
Café F. de  
Lucas Boiteux

REDACTORES E  
COLLABORADORES  
DIVERSOS

Endereço telegraphico  
—o OLHO—



NUMERO AVULSO 100 rs.  
ATRAZADO 200 rs  
CAIXA POSTAL 94

### Jornal Humorístico

ANNO I | Florianopolis, 1 de Janeiro de 1916 | N. 1

#### Expediente

Publicação semanal

#### ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

#### Apresentação

O pogramma do Olho é bem simples.

Não trata nem de politica nem de religião.

Não tem intellectuaes entre seus collaboradores.

Não fara' critica pezada e offensiva.

“O olho” fará espirito com de-  
cencia; brejeiro, malicioso e pres-  
crutador lobregará o que por ali  
se passa... greludo, espantado, es-  
tupefacto descreverá umas tan-  
tas cousas meia escondidas que  
todos precisam saber... hiermô-  
so, desanimado e triste, lamen-  
tará os azares da sorte dos que  
forem dignos... somnolento, doen-  
toso e abichornado será o marty-  
rio dos paus d'agua... alegre, sus-  
tisteito e perspicaz deliciará os  
namorados... accezo, ganancioso  
e voraz criticará sem piedade os  
avarentos... e... assim irá sabindo  
do «Olho, ou pelo «Olho», o re-  
medio que poderá curar todos  
os nossos males.

Consta nos que o João Mei-  
relles, pretende fazer a bella  
morena mudar de rumo.  
“Deixal-os que sofram”!

#### O OLHO

Leiam, rezeiam e vão sempre rejeindo.  
Ao “OLHO” que apresento á mocidade.  
Chorando e rindo, pois n'elle irão veudo,  
Custosos ditos, mas... de ingenuidade.

Elle será o paladino ouzado,  
Tendo por lenia a critica sensata.  
E' inimigo atroz do namorado,  
Combate o “pedantismo”, e a gente ingrata.

Abram o olho co' este “OLHO” aberto,  
Que de algum olho vai chegando perto,  
P'ra cichegar melhor e melhor vêr.

Mas... não confiem muito. Olha que o “OLHO”,  
Vem só no “smart”, qual merdaz “Pimpolho”,  
Sentindo n'elle a pimenteira arder...

#### AULOCIN.

#### Um perfil de mulher

Alta, morena, elegante...  
simplesmente bella... Airosa e  
com desenvoltura... como lhe  
fica bem a toilet preta... Seus  
olhos grandes e franjados por  
compridas celhas são negros  
como uma noite sem luar... Sua  
tez e' cor do jambo, sua epider-  
me e' macia e sedosa, seu ros-  
to e' expressivo e sympathico,  
e, emolurado em negras ma-  
deichas... Como e' seductora e  
atrabente... Sonhadora eterna  
consciente de sua fasciadora  
belleza... ella, teve um so-  
nho de ambição... e... sonhou  
com um casamento de conve-  
niencia, com um casamento ri-  
co... o sonho transformou-se em  
horriavel pesadolo, pois o seu  
futuro esposo não passava de  
um “calunga”, de um enfezado  
de um rachtico disforme... um  
phisco horriavel... Porem que  
importava?... Com elle não  
vizia a riqueza? Com elle não

vinham os meios dos quaes  
“ella” carecia para ostentar  
mais e mais belleza... ornando-  
se com ricas e custosas toi-  
letes... E... a misera sonhava e  
sonhava sempre... e... o so-  
nho lhe revelou que o seu futu-  
ro esposo possuia—40 contos!  
Que de contentamento, que  
de alegria, que de prazeres!...  
mas... o sonho esvaio se... ella  
despertou sobresaltada, e es-  
tonteada ainda, exclamou: “foi  
um sonho... eu sou a noiva dos  
40 contos...”

#### Falta d'agua

Muito se tem fallado ul-  
tamente sobre a falta d'agua  
na nossa capital. Dizem uns  
que ha falta de energia da par-  
te de quem de direito, em não  
obrigar os inglezes a nos dar  
agua a pulso, outros, que os di-  
tos não tem culpa de que os  
mananciaes seccassem, que não

bão de se “liquefazerem”, some-  
te para agradar o Ze' Povinho,  
que a culpa e' de quem ja não  
fez as obras de captação de  
novos mananciaes; de quem,  
podendo beber champanhe, não  
se importa que o Ze' fique de  
garganta secca.

A' vista disso, no's que te-  
mos obrigação de esmerilhar  
essas pequenas cousas que por  
aqui se dão, para informar ao  
publico, sem contudo permittir  
que elle seja injusto nas suas  
apreciações, apressamo-nos a  
vir apresentar os motivos que  
se oppõem a que todos nós pos-  
samos nos lavar a vontade ou  
mesmo embriagarino-nos com  
“agua ingleza”.

Ellos:— Os estudos das ca-  
choeiras ja estavam feitos, as  
obras quasi iniciadas, o mate-  
rial todo aparelhado, quando  
descobriu-se que a cachoeira do  
Rio Tavares e as outras adja-  
centes, eram de “Agua Salga-  
da” !!!...

Atá esta' porque estamos  
soffrendo os horrores da secca,  
esperando da clemencia cele-  
ste uma copiosa chuva, nada  
tendo a esperar da iniciativa  
dos homens, porque elles não  
podem melhorar a nossa situa-  
ção, em vista de lhes faltar o  
elemento para isso necessario.

PA. K. TO

#### A'S SENHORITAS E MOÇOS

Convida-se as senhoritas e mo-  
ços para collaborarem no nosso  
modesto jornalinho, podendo en-  
viar qualquer produção para a  
caixa postal n. 94' uada custará  
a publicação do que nos for en-  
viado, ficando perem sugeita a  
sensura da redacção, toda e qual-  
quer materia.

Só publicaremos as producções  
que forem assignadas ( para  
uza e responsabilidade da reda-

ção) podendo no entretanto ser uzado qualqier psaudonymo. O nosso jornalinho terá uma cesta para os argueiros do „Olho„ que o venham encommodar. E... não ha... S. Luiza passou por aqui...

A nossa illuminação publica

—Hosanas!... Hosanas!... temos uma illuminação unica, original, feerica, e caracteristica propria da „Ilha dos casos raros„?

—Ali!... não viram?... ora... estão então muito atrasados... pois não leram no „O Estado„ que iam ter muito breve lampadas de „Introgenio„ em serviço publico?

— „Introgenio„?... sera' synonymo de „arucubaca„ ou de „avacalhamento„?...

—Qual o que homem!... deve ser algum outro invento de alguma outra „gloria nossa„...

Acharam a chave

Ora está!... ha cousas que não tem explicações!... sou velho lobo do mar, sou marinheiro usado, commando ha muito o meu „mala real„, e nas occasioes mais intrincadas e difficies sahi me sempre bem...mas nem tudo são rosas neste muudo!... pois eu não fui trahido pelo meu proprio paletot?... o maldicto não me poz fóra a chave do meu camarotel... me encrençando de veras?... E sabem como?... de uma maneira muito simples, o bolso estava furado e elle me poz fora a chave, ou melhor, a chave fugio-me pelo buraco!...

Procurei nos bonds, nos lugares onde estive, procurei ladão, fiz diligências e afinal descobri que eu tinha sido roubado pelo meu proprio paletot!... Ah!... mas elle me pagou e bem caro por que o puz em trapos logo que cheguei a bordo... e desta maneira terminou o desgraçado!... Depois de muito ter reflectido no que fiz, no desgraçado paletot, achei que a sua biographia tinha graça e por esta razão resolvi contal-a pelo „Olho„

O „record“ do engrossamento

Accão em Florianopolis Um chimico e um medico

Pobre Dr... nada mais podia fazer sem que o outro, que e esguio e fino, um verdadeiro ponto de admiración, viesse engrossativo e bajulador intrometter-se...

Se o Dr. dirigia-se ao lavatorio para lavar as mãos, o outro presuroso corria com a toalha prompta para ultimar a opera-

ção... e assimandavam as cousas; o Dr. aborrecido com o engrossa e o outro sempre cacete, peroba, insuportavel... Um dia porem o Dr. puxou de um cigarro e distrahido conservava-o na mão... eis que surge o outro e no afan de ser ligeiro no engrossamento... decepção—em vez de accender o cigarro encosta o phosphoro, a arder, nos dedos do pobre Dr. que, sentindo a dor da queimadura jogou bruscamente com o cigarro ao chão, e sua phisionomia trahiu o seguinte pensamento...

„batcu o record„

O cacete e a gorgeta

(Accão no Café Popular) Um moço telegraphista adquiriu um cacete de sacudir a cabeça, a guiza de quem responde—não—á tudo que se lhe pergunta.

Uma tarde chegou ao „Popular„ acereou-se de alguns amigos offerreculhes cafe e... como era natural pagou.

Mas... ali e' que esta' o X do problema...

Pucha do bolso do collete de sen terno preto, uma alva pratinha de 1\$000 que entregou ao garçon...

No momento preciso em que este ia entregar o troco, o maldicto cacete, invadindo attribuições, sacudiu a cabeça do moço com tanta violencia, trazendo um— não —tão expressivo que o garçon sollicito e admirado, embolsou de novo os cobres, pronunciando um sincero—obrigado...

—Obrigado, porque?... (perguntou o moço).

—Pela gorgeta... freguez!...

—Que gorgeta!... vose perdeu o juizo, pois não vê que a crise não permite estravagancias desto ordem!...

E' que... o sr... disse, com a cabeça, que não queria o troco...

(O moço pensando) Ah!... ja sei... E' o maldicto do cacete!

(Ao garçon) Sim... tem razão e que... eu disse, mas... não disse... afinal... pode ficar! (continuando a pensar) Ah!... sim... elle tem razão!... maldicto cacete...

O «OLHO» é vendido nas engraxatarias: Amadeu Beck e João Mendonça.

Senhores do «OIO»

„Ouví dize aqui na nossa banda que vossas incellencias mostrariam ao publico o OIO no dia premero do anno e como sempre tive muita vontade de escreve n'um jarnã da capitã arreborri endereçã estas linhas p'ra redacção p'ra mode vê se tambem era intrometido no meio dos colaborado, visto que a natiça que se espato aqui, garantia não have nenhum intelletuã no meio dos redatou.

No domingo tive no jardim e como vi arguma cosa engraçada peneci de mandã uns versinho p'ra mode estrea no OIO, como gostê muito da musga do seu Anastaso, que on cantã no theatro, arresorri escreve essas quadrinha para ser cantada com a dita. Eias:

Eu fui passadã no jardim. E confesso, fiquei intrigado. Vi os branco de preto vestido. E os preto de branco caiado.

Vi um home acentado n'um banco. Um rapaz acentado no chão, As mulhe com os chapu na cabeça. E os home com os dito na mão.

Vi tambem uma cousa engraçada. Mas não conto não me fica bem. Sou do sitio não tenho razão. E não quero brigã com ninguem.

Eu prometto que no otro jorna. Conto tudo que vi no jardim. Dum cada de mocinhos bonitos. Que viero sentã junto a mim.

K. OLHO

HISTORIA DE UM BELJO

A nossa «humoristica» collega «Folha Rosea» estampou no seu segundo numero um bello conto que assim terminava.

O sol no poente deixava transparecer os ultimos raios de luz...

(assignado) Ildefonso Juvenal.

e... tudo escurecen!...

A Moda

Ao apresentarmos o nosso „Olho„ ao bello sexo, vamos nos occupar por alguns momentos, do sonho dourado de todas as mulheres, desde as mais novinhas até as que já attingiram aos quarenta; referimo nos a moda.

Para ellas, um vestido novo, um chapeo cada mez e um par de sapatinhos todas as semanas constitue a sua felicidade, en-

Ao Publico "O OLHO," felicitia. desejando a todos, um feliz Anno Novo-

Saudo-vos:

Gentis e encantadoras filhas de Eva e sympathicos filhos de Adão; acciteim meus cumprimentos e sinceros votos de felicidade pela entrada do „Novo Anno„ e, ja que cumpri o meu dever, comprimentando-vos, apresento-me a V. S. no desempenho do meu novo mister de — TESOURA —

A minha estre'a. sera' dedicada a' um joven estudante, que da Suissa veio, apoz a sangrenta eatastrophe Europea; este joven de um trajar exquisito— „au dernier crie„ pince nez acavallado sobre o nariz, cabellos empastados por uma pomada qualquer, e' o chefe duma certa zona da rua Deodoro onde faz a corte a uma bella senhorita!.. Como ella o olha embevecida!.. e convencida contempla o estudante da Suissa, persuadida de que elle e' um bello rapaz! Mas... exquisito gosto ou capricho de moça!... enfim... talvez ignore que elle estude elegancia e que e' candidato a „Orador da Academia dos Desoccupados„.

E por hoje... so'. Ate' breve, abraçoes do

Indolente

### As más linguas e os paus d'agas

### Secção Telegraphica

### TRANSCRIPÇÕES

### O-CAROÇO

...o papai exaustão e cansado do pezado trabalho, que só lhe assegura parcos rendimentos; largue a carga pelo frete e tenha de passar pelo desgosto de ver a sua rica e adorada filha, nadar n'um mar de larmas.

Existe tambem uma outra preocupação muito natural na mulher moça ou na velha solteirou e que não é incompativel com a moda—tracta-se do namoro.

Ora—moda e namoro,—são duas cousas que se dão perfeitamente. Quando porem a mulher casa, succede, como é natural, haver algumas alterações nesse programma da vida. O namoro não tendo mais razão de existir—acaba—mas... a moda, essa continua, tornando-se em breve o pesadelo dos maridos, formando, encrenças, entre os felizes pombinhos.

E julgando nós que, cessando o namoro, pela realisação do casamento, deve tambem cessar a moda, aconselhamos, aos que ainda não experimentaram o jugo do matrimonio—mas... que matcham para elle com passos agigantados—, que emponham a sua futura, como primeira e unica condição:

*Realizado o casamento a moda cessará.*

O OLHO, tem a sua columna de «EMBIRRO», e serve ella tão somente para trepar nos desageitados, que procurando inovações as modas e costumes passam a ser ridiculos.

Mas... deixamos de preambulos e entremos no assumpto que para principal-o, digo, que;

#### EMBIRRO

com as costelletas de certo telegraphista; com a orthographia dos cartazes do Cinema Variedades; com os reporters que querem se meter no nosso "Olho"; com a mania de certos intellectuaes;

com os accumuladores de preguica inventados por uma "gloria nossa";

com os imitadores do "Great Raymond";

com o modo de vestir de certas senhoritas;

com o paletot de brim de certo cavalheiro;

com as "despezas, que fazem os "elegantes, na Confeitaria-Modelo;

com os sorteios da "Medica", eternamente transferidos;

com certo moço, que no domingo as 20 horas, trazia um galalume na fita do chapéu.

TICO-TIUCO

—Será gordura ou molestia o volume do...  
—De quem fallas?...  
—Do Gar-6, ora de quem havia de ser?...

—Ah!... Sim... Já sei... Penso que seja gordura...  
—Pois olha, meu amigo, eu tenho as minhas duvidas...  
—E... Pode ser... Agora me lembro, nunca ovistás fallar de um tal "pau de bugre" que vegeta nos plagas serratas?...

—Ouvi, sim; um que faz inchar as pessoas que d'elle se aproximam?...

—Exactamente. Quem sabe se o nosso homem, "por descuido", não deu alguma grama da emcoastando-se ao "pau de bugre"?...

—Um!... Não creio!... A elle não fazia mal algum!...

—Porque?...

—Pois não é elle um BOBORO?...

—Não BORRIQUETE é que elle é...  
—Livra!... Que peixão!...

—Não dizem os jornaes que enquanto o Paiz não sahir das difficuldades em que se acha, o Governo, não criará novas repartições?...

—Sim... e a que vem esta pergunta!...

—Hom'essa, pois não foi creada uma Agencia Postal na Rua Tiradentes?...

—Não mne costa!... Penso mesmo que esta's enganado!...

—Qual o que... procura e terás occasião de ver os empregados... e então, atinarás com o lugar!... onde ella se acha installada.

#### BISONHO

—Qual sera' o moço, que não tendo um olho, declarou que quebraria uma costella de um dos nossos, que tivesse a ouadia de botar-lhe no "Olho..."

Qual sera' o novo prato, que o garçon n. 3, do Cafe Familiar, intitulou: — "Homelétrico..."

—D'entre as nossas "glorias", qual d'ellas inventou um accumulador de preguica?

#### A MOSCA

Maldicto insecto!... Morde, zumbete, infecciona, lamna, aborrece... em fim... é simplesmente insupportavel. Mas... ha moscas e moscas. O pequeno insecto portador deste nome, nada é comparado com as moscas que do referido bichinho, só tem o nome. Perigozas são as varejeiras, as que a noite nos perseguem nos cafés, nos bars, nos restaurantes... em conclusão em toda a parte onde se possa abiscoutar qualquer couza... estas sim, são perigosissimas, razão porque resolvemos chamar a esta avantajada especie, de «xangões».

R. Republica—21 h. e 15. Patacho "Mauinho", pretende fazer carregamento bolacha. Rua C. Mafra—19h e 55m. Lugar Bruggemann, procura atracar, porem grandes yagalhões impossibilitam manobra.

R. C. Mafra—20h. Brigue "Carreirão", atracou carregamento roupas feitas. Rua E. Machado, 19h e 10m. Pallabote "Mello", atrazado pretende fazer carregamento saccas farinha de trigo.

Rua G. Bittencourt, 18 h. Pacote especial "LOBO", atracou e faz transbordo carregamento fitas.

Praça 15—20 h. O contracado Ernesto travou combate canhoneira Danga.

Praça 15—20 h. 30m. Patacho Turybio passou rebocado.

Praça 15—21 h. O cutre Romeu Garcia, passou sem ruído, avariou agulha.

Um premio á quem descobrir onde e' o ninho de duas corujas que costumam apparecer no jardim, todos os domingos, das 16 ás 21 horas!

Qual sera' o moço, que não tendo um olho, declarou que quebraria uma costella de um dos nossos, que tivesse a ouadia de botar-lhe no "Olho..."

Qual sera' o novo prato, que o garçon n. 3, do Cafe Familiar, intitulou: — "Homelétrico..."

—D'entre as nossas "glorias", qual d'ellas inventou um accumulador de preguica?

### Adivinhações

Um rapazinho chupa uma cereja e expelle da bocca o caroço d'ella; um velho apanha este do chão e vae enterra-o n'uma terra lavrada, á vista da creança, que se fica a rir d'aquelle incomprehensivel cuidado.

Passado tempo, torna o pequeno a passar pelo mesmo sitio, e vê que do caroço sahiu um arbusto.

Lá está o velho a contás com elle, limpando-o de ramos e de folhas seccas; amparando-o contra os perigos das ventanias; defendendo-o, enfim, contra os possíveis estragos.

—Pará que servirá tanta canceira? pensa o rapazito, de si para si.

Mas, annos depois, já adolescente, indo em marcha por aquella estrada poeirenta, que de ha muito não percorria, repara na arvore coberta de fructos, que saborcia e com os quaes se refrigera; e então comprehendo a prudencia do velho.

Qual de nós não foi esse rapazinho, esse adolescente?

Quantos projectos abandonados ao longo do caminho e que outro, mais avizado, aponhou depois da nossa passagem?

A maior parte dos homens vivem ao acaso, sem se lembrarem que toda a semente aproveitada vem a ser a origem de uma colheita, e que a menor das nossas acções é o «caroço d'onde pode nascer uma corejeira».

### OBJECTOS ACHADOS

O "Olho", apresenta aos seus leitores a bella cartinha que encontrou no Cafe Popular. Eil-a:

Objecto achado pelo "O Olho,"

A' Centil Senhorita Olga S. Florianopolis 27 de Dezembro de 1915

#### Minha Senhora

Em primeiro logar estimo que estas linhas encontre-lhe gozando perfeita saude, assim como comprimento-lhe dezan-do-lhe Boas Festas. Minha Senhora, desde o momento em que eu lhe vi senti o meu coração pulsar com violencia, era o amor pela senhora, mas um amor sincero e verdadeiro, desde este dia eu não desansei, com o pensamento sempre na senhora, chegou enfim o momento de declarar-me sem receio de ser repellido, pois sei que a senhora sabe corresponder ao meu verdadeiro affecto.

—De Va. Excia. Addor. Sinro. Manoel Jorge Lydio Adorendina Regis, o sr. Rene' P. S. espero resposta Nunes de Mattos.

O mesmo

### CASAMENTOS

Contractaram casamento: Com a senhorita Maria Celestina da Silva, o sr. Ernesto João Nunes; e com a senhorita Adorendina Regis, o sr. Rene' P. S. espero resposta Nunes de Mattos.

## CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E  
CASAS DE BEBIDAS

Pilsen a 1\$000, Kosmos e  
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,  
deve ser preferida a qualquer outra.

## Secção de Caramellos

DA  
Panificação João Moritz  
RUA TIRADENTES N. 43

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de  
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C  
Submarinos e SERRANOS

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE  
fabricados com fumo escolhido, Papel ambrado—Palha de 1a.  
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

## CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

## Salão Cambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Estrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

## Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2-2 Andar  
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LIGAM O "Brazila Esperantista,"  
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000

## MUTUA MAÇ.: PAULISTA

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR. OR. ESTADUAL

Sede: Tabatinguera n. 74--São Paulo

SERIE A—De remissão continua—Joa 10\$000—Quota por fallecimento 6\$000—Peculio 6:000\$00—Funeral 300\$00

SERIE B—De remissão continua—Joa 20\$000—Quota por fallecimento 9\$000—Peculio 9:000\$00—Funeral 400\$00

SERIE C—JOIA 30\$000—Quota por fallecimento 12\$000—Peculio 12:000\$000—Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gozam de remissão pela forma seguinte:  
«Serão considerados mutualistas remidos os 200 primeiros inscriptos em qualquer das series, dois annos depois de completada a serie a que pertencerem. Dando-se o fallecimento do mutualista remido, passará a occupar o seu lugar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo, e assim successivamente na ordem da inscripção. [Art. 49, §§ 2 e 3]

Fica dispensada do pagamento da joia a mulher do mutualista ja inscripto. O mutualista que ficar provadamente invalido para qualquer trabalho, receberá metade do peculio,

Podem inscrever-se os Maçons activos e suas mulheres

## A Mutua Maç.: Paulista

Offerece vantagens extraordinarias, pois está organizada sob os modernos principios do mutualismo

Peçam informações a

Octavio Schiefler

RUA REPUBLICA 28

Florianopolis

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

## Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra. O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO  
MAFRA 72  
Sta. Catharina Florianopolis